

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
RELATO DE EXPERIÊNCIA
COMPEEX:

CAMPANHAS SÓCIO EDUCATIVAS NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA PARA
PREVENÇÃO DE DST/AIDS

GONDIM, Bruno Ferreira¹; **CARDOSO**, Bruno Freitas¹; **MESQUITA**, Francielle de Cássia N. da Rocha¹; **CARDOSO NETO**, Gilberto Inácio¹; **FERREIRA** Janine Martins¹; **RICARTE**, João Henrique Garcia¹; **DA SILVA**, Marcos Vinicius¹; **DE GODOY NETO**, Ubiratan Rodrigues¹; **BORGES**, Walter Costa¹;

PALAVRA-CHAVE: Prevenção; DST/AIDS; Escolas; Adolescente e adulto jovens.

INTRODUÇÃO

Estima-se que a cada ano 150 milhões de indivíduos entre 13 e 24 anos, tornam-se sexualmente ativos em todo o mundo¹. No Brasil, esta estimativa se aproxima de quatro milhões, onde a falta de informações e a iniciação cada vez mais precoce tem elevado em muito as estatísticas da ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids)².

O número de casos de DST/Aids tem crescido rapidamente entre jovens e atingido especialmente a população mais empobrecida⁶. Muitos programas de prevenção dirigidos para essa população têm sido conduzidos, mas nem sempre atingem os grupos mais vulneráveis.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-212: Prof. Abrahão Afiune Neto”

Vários estudos ^{3,4,6} identificaram importantes lacunas no conhecimento sobre DST e Aids e, ao mesmo tempo, indicaram que apenas aumentar o nível de informação sobre as vias de transmissão do HIV e sobre a necessidade de usar o preservativo não garante as mudanças de práticas.^{3,4,6} Importantes diferenças têm sido relatadas nos modos de viver a sexualidade entre homens e mulheres jovens, com conseqüências para o uso de preservativos.

As normas culturais presentes na socialização de meninos e meninas para a vida sexual continuam colocando homens e mulheres em situações vulneráveis que resultam na gravidez indesejada e em doenças sexualmente transmissíveis ^{2,5}. Alguns autores afirmam que as normas mais tradicionais para as relações de gênero e para a atividade sexual tornam as mulheres vulneráveis e também os homens ^{2,3} e que programas de prevenção bem-sucedidos devem abordar o contexto psicossocial, levando em conta não apenas a vulnerabilidade individual, mas também a vulnerabilidade social frente às DSTs e AIDS ^{4,6}

Revisões de literatura patrocinadas pelo Programa de Aids das Nações Unidas (Unaid) ² que avaliaram programas com jovens em vários países desenvolvidos concluíram que comportamentos saudáveis e responsáveis podem se aprendidos. Indicaram também que programas efetivos ajudam a adiar o início da vida sexual e protegem jovens sexualmente ativos de infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada.

JUSTIFICATIVA

Hoje existem vários medicamentos capazes de tratar muitas dessas doenças, porém algumas ainda permanecem incuráveis, e difíceis de serem suportadas (Hepatite B, Hepatite C, AIDS, HTLV, HPV etc.).

A prevenção primária ainda é a melhor forma de lidar com essas doenças, tanto em vista de repercussões para a saúde do indivíduo como em relação à saúde pública e os gastos com os tratamentos para o SUS.

Portanto a importância desse trabalho se embasa nessa linha de conscientização e prevenção.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é atuar junto às escolas em um público alvo de adolescentes e adultos jovens, que estão iniciando ou já iniciaram a sua vida sexual, a fim de levar informação sobre a prevenção das doenças, os métodos preventivos e como usá-los, medidas anticoncepcionais, os principais sinais e sintomas das DSTs, e quando e como procurar ajuda médica.

Muitas vezes esses assuntos envolvendo a sexualidade dos jovens não são abordados em casa, seja por tabu familiar, cultura ou religião etc., assim iniciando a sua vida sexual sem a noção ou o conhecimento das conseqüências que isso poderia trazer.

Esse trabalho sócio educativo, por conseguinte, visa dar informações sobre educação sexual, esclarecer e tirar qualquer tipo de dúvida que possa existir em relação a esses assuntos, incentivar e ensinar como usar corretamente o preservativo, mostrar a realidade da saúde pública brasileira e as conseqüências de uma DST.

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada foram palestras sócio-educativas, ministradas de forma expositiva com cartazes ou às vezes slides em data show (quando nos disponibilizávamos de recursos) em escolas públicas de Goiânia-GO.

As palestras eram agendadas previamente com os diretores das escolas e então um horário era reservado durante o horário de aulas para que a palestra pudesse acontecer, sempre abordando o maior número de alunos possíveis.

Durante as palestras também foram oferecidos panfletos educativos sobre as DSTs/AIDS e preservativos masculinos para todos os alunos que se interessassem.

Nossa abordagem consistiu principalmente em levar informações importantes sobre prevenção e tirar as principais dúvidas desses estudantes com relação ao tema.

CONCLUSÃO

Os crescentes índices de contágios e transmissões de DSTs entre indivíduos homens e mulheres, contrastam com a realidade de avanço científico-tecnológico nos tratamentos e nos métodos de prevenção, o que requer da sociedade organizada uma abertura com trabalhos intensivos relacionados aos cuidados de prevenção, informação, sexualidade e sexo seguro.

Concluimos, portanto que os trabalhos sócio educativos são de fundamental importância para resolvermos esse problema social (e de saúde pública) que são as DSTs/AIDS no mundo. Contudo, nada melhor que fundamentar esse conceito em bases sólidas, dê de cedo na educação de nossos jovens de hoje, que serão o nosso futuro de amanhã.

1 – Alunos da graduação em Medicina pela Universidade Federal de Goiás; email: bfgondim@hotmail.com; bruno_fcardoso@hotmail.com; fran_cyelle@hotmail.com; gilberto051186@hotmail.com; janine_mferreira@hotmail.com; jh_____@hotmail.com; markin_15@hotmail.com; offfs115@hotmail.com; respectivamente a ordem dos nomes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- MANN, J. & TARANTOLA, D. J. M. **Aids in the world II**. New York: Oxford University Press, 1996.
- 2- BÉRIA, J. (org). **Ficar, transar: A sexualidade do Adolescente em tempos de AIDS**, Porto Alegre-RS: Tomo Editorial, 2002.
- 3- Aplasca MRA, et al. Results of a model for AIDS prevention program for high school students in the Philippines. *AIDS* 1995;9(Suppl 1):7-13.
- 4- Kuhn L, Steinberg M, Mathews C. Participation of the school community in Aids education: an evaluation of a high school programme in South Africa. *AIDS Care* 1994, 6:161-171.

- 5- Paiva V. Sexualidade e gênero num trabalho com adolescentes para a prevenção do HIV/Aids. In: Parker R et al, organizadores. *A Aids no Brasil (1982- 1992)*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará; 1994. p. 231-50. (História Social da Aids, 2)
- 6- Cáceres CF, Rosasco AM, Mandel JS, Hearst N. Evaluating a school-based intervention for STD prevention in Peru. *J Adolesc Health* 1994;15:582-91.